



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

RAILLA FERREIRA DOS SANTOS

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO
INFANTIL EM ARRAIAS-TO**

ARRAIAS (TO)
2019

RAILLA FERREIRA DOS SANTOS

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM ARRAIAS-TO**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins, (UFT) - Campus Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor - Arraias, para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob orientação da Professora Dr. Giane Maria da Silva.

ARRAIAS (TO)
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237r Santos, Railla Ferreira dos .

A relação família e escola: e sua importância para o desenvolvimento da criança em uma escola de educação infantil em Arraias-TO . / Railla Ferreira dos Santos. – Arraias, TO, 2019.

34 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientadora : Giane Maria da Silva

1. Família . 2. Escola. 3. Educação Infantil . 4. Parceria. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RAILLA FERREIRA DOS SANTOS

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO
INFANTIL EM ARRAIAS-TO**

Trabalho submetido ao Colegiado do
Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Tocantins, Campus
Universitário de Arraias, em
cumprimento parcial para obtenção do
título de Pedagoga à Railla Ferreira dos
Santos.

Data de aprovação: 29 / 11 / 2019

Profª Drª. Giane Maria da Silva-UFT
Orientador(a)

Profª Drª Ana Carmen de Souza Santana-UFT
Avaliador 1

Profª Me Eliana Gonçalves da Silva Fonseca-UFT

Avaliador 2

Arraias-TO, 2019

AGRADECIMENTOS

Não posso deixar de agradecer a Deus por toda força, ânimo e coragem que me ofereceu para ter alcançado minha meta.

À universidade e aos professores quero deixar uma palavra de gratidão, pois reconheço um esforço gigante por parte deles, pois com muita paciência e sabedoria me deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais a cada dia.

À minha família e amigos, porque foram eles que me incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades. A todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram a acreditar em mim.

À minha orientadora, profa. Giane Maria da Silva, que dedicou muito do seu tempo e pelo empenho na elaboração deste trabalho.

Agradeço às funcionárias da instituição na qual realizei minha pesquisa e aos pais que doaram seu tempo para que ela se efetivasse.

Ao meu pai, Zezú Ferreira da Costa (*in memoriam*), que, infelizmente, não pode estar presente neste momento tão feliz da minha vida, mas que não poderia deixar de dedicar a ele, pois se hoje estou aqui, devo muitas coisas a ele e por seus ensinamentos e valores passados. Obrigada por tudo! Saudades eternas!

Aos meus colegas de turma: Janaina Lira, Monyque Lima, Camila Nascimento, Pedro Alexandre, Joyce Santos, Maria do Rosário, Carolina de Paula Baião, Vanessa Reges, Luciano de Castro e Alice Marques. Em especial, a Pedro Alexandre.

Às minhas amigas, Danielle Monteiro e Brenda Pereira, que sempre me motivaram e apoiaram quando precisei, me dando força e incentivo para continuar essa caminhada.

RESUMO

O presente trabalho aborda algumas reflexões sobre a importância da participação da família na escola para o processo educativo da criança. A pesquisa foi realizada em uma escola de educação infantil em Arraias-TO, e teve por objetivo analisar a importância da participação familiar durante o processo de escolarização das crianças e conscientizar as escolas do papel que possuem na construção dessa parceria. A pesquisa foi realizada por meio de abordagem qualitativa, com pesquisa de campo, a partir da realização de entrevista com a diretora da instituição, a coordenadora pedagógica e uma professora e aplicação de questionários com as famílias, bem como observação direta do cotidiano escolar, o que possibilitou compreender que a família e a escola devem estabelecer parcerias, buscando estratégias que venham suprir as necessidades vivenciadas neste contexto. O estudo foi fundamentado em Marcolan (2004), Sousa (2009), Carvalho (1983), Ariès (2006), Godoy (1995), Nogueira (2010), entre outros autores que discutem a respeito do assunto abordado. Todos com um só objetivo para uma educação de qualidade que possibilite a transformação social, condição fundamental para uma aproximação entre família e escola. Assim, quanto maior for a participação da família, mais eficaz será o trabalho realizado pela escola. A pesquisa nos fez compreender que não existe uma fórmula para se concretizar a relação família e escola, uma vez que cada família, cada escola, vive uma realidade diferente. Nesse sentido, a interação família e escola se faz necessária para que ambas tenham conhecimento de suas peculiaridades e estabeleçam uma relação de diálogo, buscando meios para que se consolide essa parceria.

Palavras-chave: Família. Escola. Aprendizagem. Parceria.

ABSTRACT

The present study some reflections on the importance of family participation in school for the child's educational process. The research was conducted at a preschool in Arraias-TO and aimed to analyze the importance of family participation during the schooling process of children and to make schools aware of the role they play in building this partnership. The research was conducted by means of a qualitative approach, with field research, from the interview with the principal of the institution, the pedagogical coordinator and a teacher and the application of questionnaires with the families, as well as direct observation of the school daily life. This made it possible to understand that the family and the school should establish partnerships, seeking strategies that will meet the needs experienced in this context. The study was based on Marcolan (2004), Sousa (2009), Carvalho (1983), Ariès (2006), Godoy (1995), Nogueira (2010), among other authors who discuss about the subject. All with one goal for a quality education that enables social transformation, a fundamental condition for an approximation between family and school. Thus, the greater the family participation, the more effective the work done by the school. The research made us understand that there is no formula for realizing the relationship between family and school, since each family, each school, lives a different reality. In this sense, the interaction between family and school is necessary so that both are aware of their peculiarities and establish a relationship of dialogue, seeking ways to consolidate this partnership.

Keywords: Family. School. Partnership.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	A FAMÍLIA NO CONTEXTO SÓCIOHISTÓRICO.....	10
2.1	A relação família e escola no processo educativo	12
2.2	A importância da relação família e escola para a qualidade da educação infantil.....	14
3	METODOLOGIA.....	16
4	A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA TURMA INVESTIGADA.....	18
4.1	Entrevista com a professora.....	18
4.2	Entrevista com a Coordenadora pedagógica.....	20
4.3	A entrevista com a diretora da instituição de ensino.....	21
4.4	Questionário para as Famílias.....	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS.....	27
	APÊNDICE.....	29
	ANEXO.....	33

1 INTRODUÇÃO

A família é o primeiro grupo social que possibilita o desenvolvimento de uma criança, pois é no meio familiar que o indivíduo encontra afeto, carinho, aprende sobre princípios, valores, respeito, cultura e ética. A instituição escolar é o segundo grupo social onde são oferecidos valores educativos e reforçam aqueles trazidos do lar, exercendo uma parceria entre família e escola. (MARCOLAN, 2004)

A escola é um ambiente no qual a família nem sempre está presente; é nela que a criança apresenta os costumes e hábitos vivenciados e aprendidos dentro da própria casa. Com isso, o acompanhamento e a relação da família são indispensáveis para a formação integral da criança.

Segundo a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família. Nesse sentido, indagamos inicialmente: como essa parceria está sendo assegurada em uma escola de educação infantil, no município de Arraias-TO?

No ambiente escolar também são ensinados valores que são indispensáveis na vida das crianças, preparando todas elas para que, no futuro, possam se tornar cidadãos aptos a exercer seu papel na sociedade. Segundo Freire (1987, p.39), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Nesse sentido, vale dizer que a educação se dá através da interação com o meio no qual a criança está inserida, ou seja, o processo educativo está voltado para a cultura e o meio social da criança.

Segundo Brendler (2013) é na família que se constroem os primeiros hábitos e costumes a serem seguidos pelas crianças, por isso que esta constitui um importante papel na formação do sujeito, na formação da moral e nas atitudes dos pequenos. É importante que a família esteja envolvida no processo de ensino-aprendizagem, pois isso tende a favorecer o desenvolvimento escolar, visto que o tempo convívio da criança com a família é muito maior.

A família é o principal espaço de referência, proteção e socialização dos indivíduos durante seu processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a educação se

inicia nos primeiros anos de vida, ainda no seio familiar. Além disso, ela exerce um papel importante na formação de valores, sejam eles culturais, morais e éticos, transmitidos de geração em geração. Tais valores construídos e vivenciados no ambiente familiar contribuem significativamente para a formação pessoal e social enquanto indivíduos ativos na sociedade.

Ao longo da minha vida e da minha formação como futura pedagoga, pude perceber a importância da relação família e escola e essa é, sem dúvida, uma das principais contribuições para a formação da criança.

De acordo com Souza (2009), a família é vista como a base da sociedade, porém, diante das mudanças econômicas, políticas e, sobretudo, sociais, vê-se a instituição familiar estruturada de forma totalmente diferente de anos atrás. O antigo padrão familiar, antes constituído de pai, mãe e filhos e outros membros, cujo comando centrava-se no patriarca e/ou matriarca, deixa de existir e em seu lugar surgem novas composições familiares. Ou seja, famílias constituídas sob as mais variadas formas, desde as mais simples, formadas apenas por pais e filhos, outras formadas por casais oriundos de outros relacionamentos, famílias compostas por homossexuais e famílias apenas composta por avós e netos, ou outras relações familiares, o que não significa que estas novas formações não possam ser consideradas famílias. Elas são constituídas de formas diferentes da que, geralmente, estamos acostumados em nossa sociedade, mas não deixam de serem famílias.

Cada família, cada escola, vive uma realidade diferente, por isso o diálogo promove uma maior aproximação e pode ser o começo de uma grande mudança no relacionamento entre a família e a escola.

No período de outubro de 2017 a 28 de fevereiro de 2018, foi possível participar como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Esse Programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais de ensino. O objetivo do PIBID é promover a integração entre educação superior e educação básica nas escolas públicas e melhorar o ensino nas escolas em que o Índice de Desenvolvimento da

Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional, ou seja, 4,4 pontos. Com isso, o Programa incentiva a formação de professores em nível superior para a educação básica e contribui para a valorização do magistério. A intenção é elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, além de inserir esses futuros profissionais no cotidiano de escolas¹.

A partir dessa experiência no PIBID, foi possível perceber que a presença familiar não era tão frequente na escola pesquisada quanto deveria e vale salientar que as crianças que não possuem a participação efetiva dos pais ou responsável no cotidiano escolar se sentem, muitas vezes, marginalizadas, o que interfere no seu desenvolvimento.

Nesse sentido, portanto, a pesquisa objetivou-se descrever sobre o papel da família no processo do desenvolvimento de aprendizagem da criança, assim como conhecer as formas de participação da família na escola, bem como refletir sobre a importância da relação família- escola, e sensibilizar as escolas do importante papel que possuem na construção dessa parceria.

O presente trabalho estrutura-se da seguinte maneira: inicialmente fez-se a parte introdutória a revisão de literatura cujo aporte teórico nos auxiliou na organização do texto onde através de autores relevantes trouxemos uma discussão em torno da relação família - escola no contexto da educação infantil. Em seguida, buscamos apresentar os conceitos a partir das ideias de alguns autores. E também tratar da importância da presença familiar no contexto escolar.

A segunda seção trata da influência da família sobre o processo pedagógico e aprendizagem da criança. A terceira seção trata da metodologia, na qual descrevemos o tipo de pesquisa adotado, os caminhos metodológicos percorridos e os instrumentos que foram usados para a coleta de dados. Na quarta seção, diz respeito à análise dos dados coletados, trazendo uma retomada de toda a discussão do trabalho com base no referencial teórico. Por fim, apresentamos as considerações finais.

¹ Mais informações disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>; <https://blog.even3.com.br/o-que-e-pibid/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

2 A FAMÍLIA NO CONTEXTO SOCIOHISTÓRICO

Sabemos que a família é a base principal na formação e desenvolvimento da criança e do adolescente. A lei nº 9.394/96, em seu artigo 29, dispõe que a educação infantil constitui a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, dando complemento a ação da família e da comunidade.

A família, portanto, se caracteriza como o primeiro contexto da criança, onde recebe cuidados que são necessários para sua formação (BRASIL, 2004), visto que é no contexto familiar que ela constitui suas primeiras formas de dar significado ao mundo e a escola vai dar continuidade a esses significados.

O trabalho com as famílias, segundo Brasil (2004), requer que os educadores as compreendam como parceiros, reconhecendo-as como criadoras de diferentes ambientes e papéis para seus membros que estão em constante processo de modificação de seus saberes, fazeres e valores em relação a uma série de pontos, dentre eles o cuidado e a educação dos filhos. O importante é acolher as diferentes formas de organização familiar e respeitar opiniões e aspirações dos pais sobre seus filhos.

A partir do nascimento, as crianças começam a receber orientações para viver em sociedade e exercer a sua cidadania, como pedir licença, pedir desculpas, agradecer, obedecer, pedir, por favor, dividir, compartilhar, respeitar-se, respeitar os pais, os colegas, os mais velhos, aprende a se comportar adequadamente nos lugares, a esperar a sua vez etc. A Família, desse modo, é vista como a base da sociedade, porém, diante das mudanças econômicas, políticas e, sobretudo, sociais, vê-se a instituição familiar estruturada de forma totalmente diferente de anos atrás. De acordo com Carvalho (1983), a palavra família, na sociedade ocidental contemporânea tem ainda para a maioria das pessoas, conotação altamente impregnada de carga afetiva. Os apologistas do ambiente da família como ideal para a educação dos filhos, geralmente evidenciam o calor materno e o amor como contribuição para o estabelecimento do elo afetivo mãe filho, inexistente no caso de crianças institucionalizadas. (CARVALHO, 1983, p.19).

Por consequência, as mudanças nas configurações familiares nos remetem a entender as famílias nos dias de hoje com vínculos mais significativos, priorizando os laços de afetividade que unem os seus componentes e não mais a união através da celebração do casamento ou do simples envolvimento de caráter sexual. Nesse contexto, Birolli (2014) ressalta que o padrão nos arranjos familiares vem se transformando constantemente, visto que as famílias estão se distanciando do padrão tradicional, ou seja, homem, mulher filho

e/ou filha. Nesse sentido, vale ressaltar que a vida familiar atual distingue-se das gerações anteriores em diversos aspectos, em uma realidade brasileira com muitas peculiaridades. Ainda segundo Birolli (2014), considera-se que a sociedade atual não impõe um modelo único de família, devido às mudanças nos arranjos familiares. Desse modo, o importante é garantir a integridade individual dos sujeitos, possibilitando as relações sociais.

A família é o primeiro suporte vital que temos nos primeiros anos de vida, é nela que temos que nos apoiar, é onde está todo o equilíbrio que o ser humano necessita para sua integração na sociedade e, fundamentalmente, à sua sobrevivência.

No decorrer da história da humanidade, o conceito de infância mudou muito, junto com a sociedade. Na sociedade medieval, a infância não era vista como uma etapa única na vida do ser humano. Na Idade Média, o sentimento de abandono continuou existindo, tendo a pobreza como uma das maiores justificativas para a criança continuar sendo desamparada. Para Ariès (2006), as crianças eram vistas como adultos em miniatura e destaca:

O tema é a cena do evangelho em que Jesus pede que se deixe vir a mim as criancinhas, (...) as miniaturas que se agruparam em torno de Jesus oito verdadeiros homens, sem nenhuma das características da infância, foram reproduzidos em uma escala menor. Apenas seu tamanho distingue dos adultos. (ARIÈS, 2006, p.50)

Assim, um novo sentimento de infância surge e a criança passa a receber uma atenção maior dos adultos. Tudo o que se referia às crianças e à família tornara-se um assunto sério e digno de atenção. Não apenas o futuro da criança, mas também sua simples presença e existência eram dignas de preocupação – a criança havia assumido um lugar central dentro da família. (ARIÈS, 2006, p.164).

A família, na época medieval, segundo Ariès (2006, p.156), "era uma realidade moral e social, mais do que sentimental". Não havia distinção entre o mundo infantil e o mundo adulto, pois, para o referido autor, "assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos"(ARIÈS, 2006, p.156).

Cada criança faz parte de um grupo familiar específico, com características demográficas, socioeconômicas, culturais, étnicas e raciais particulares. Essas características familiares interferem direta ou indiretamente no modo como cada aluno lida com sua escolarização e constrói sua trajetória no interior do sistema escolar.

Em seu texto, Ariès cita Bourdieu (1964, 1998) e chama atenção para o fato de que as famílias possuem recursos diferenciados para investir na escolarização dos filhos. O autor destaca a importância dos conhecimentos culturais como elemento favorecedor do sucesso escolar. As referências culturais, os conhecimentos considerados legítimos e o domínio

maior ou menor da língua culta herdados por certas crianças facilitariam o aprendizado e propiciariam melhor desempenho nos processos escolares de avaliação, na medida em que funcionariam como uma ponte entre o mundo familiar e a cultura escolar.

Bourdieu (citado por Ariès, 2006) observa ainda que a escolarização faz parte das estratégias familiares de reprodução da posição social. Quanto maior o peso do capital cultural no conjunto do patrimônio de um grupo familiar e, portanto, quanto maior a importância desse capital na definição da posição social atual e futura do grupo em questão, maiores tenderiam a serem os níveis de expectativa e de investimento na escolarização dos filhos.

Assim, as famílias dos meios populares tenderiam a investir moderadamente na escolarização dos filhos por, de alguma forma, perceberem que as chances de sucessos escolares e de mobilidade social por meio da escola são dadas sobre a ausência de capital cultural. Em função de seu baixo capital econômico, essas famílias também são pressionadas pela necessidade de inserirem logo seus filhos no mercado de trabalho, em detrimento da possibilidade de construir trajetórias escolares mais longas. Segundo Nogueira (2010), as famílias de classe média, ao contrário, especialmente aquelas cuja posição social atual se define basicamente em função dos títulos escolares, tenderiam a investir pesada e sistematicamente na escolarização dos filhos.

Segundo Carvalho (2004), diante da desigualdade social e educacional, a tarefa da escola é ensinar um currículo básico comum no seu próprio tempo-espaço e com seus próprios recursos. Ao invés de demandar a contribuição da família para a aprendizagem do currículo escolar, a escola deveria investir em práticas pedagógicas efetivas, independente da classe social, lutando assim pelos direitos iguais e uma educação de qualidade para todos.

2.1 A relação família e escola no processo educativo

Nos dias atuais, a relação entre a escola e a família é um assunto muito discutido entre pesquisadores. Nogueira (2002) enfatiza que a expressão família e escola compreendem os diversos aspectos que envolvem a interação entre essas duas instituições e aponta que tanto no contexto acadêmico quanto no pedagógico, os alunos não são indivíduos isolados e não podem ser considerados como iguais. Assim, toda criança possui especificidades, pois cada uma integra um grupo familiar específico, que possui características diversas, como sociais, econômicas, demográficas e étnicas próprias.

Desse modo, essas características familiares interferem de forma direta e indireta na maneira que cada aluno encara o processo educativo e constrói a sua trajetória no âmbito escolar. Nesse sentido, para entendermos o processo de escolarização dos indivíduos é

necessário compreendermos os diversos sentidos da relação família e escola.

Szymanzki (2001) afirma que existem inúmeras dificuldades que a família enfrenta para colaborar com as atividades da escola, que vão desde baixa escolaridade dos pais quanto às condições financeiras da família, porém toda participação é de extrema importância, pois mostra à criança que a família está preocupada com sua educação, que dá importância à escola onde ele está em boa parte do tempo, e que apesar de não estar presente sempre, faz o possível para estar.

Quanto maior for à parceria entre escola e família, mais positivos e significativos serão os resultados da aprendizagem da criança. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente e, de acordo com Parolin (2003, p. 36), “a qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão serão determinantes para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições”.

A Lei de Diretrizes Bases (LDB) 9394/96, em seu artigo 12º, abrange os deveres da família e a destaca como uma das responsáveis pelo desenvolvimento educacional da criança e também destaca alguns princípios necessários no processo educacional:

Art. 2º: A educação dever da família e do Estado inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, p.13)

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, lei federal nº 13.840² que está em vigor no nosso país desde outubro de 1990, trata dos direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes, dedicando-se ao direito à educação. O ECA estabelece, no artigo 19:

Toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes (BRASIL, 1990).

Assegura-se ainda às crianças e aos adolescentes a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. A garantia de acesso e de permanência significa que todos têm o direito de ingressar na escola, sem distinção de qualquer natureza. O acesso não pode ser impedido para qualquer criança ou adolescente, todos têm o direito a se matricular numa escola.

Neste sentido, busca-se, com o exercício destes direitos, promover ainda a integração família/escola. Assim, as reuniões dos pais com os professores, direção e contatos frequentes com a equipe pedagógica são imprescindíveis. O Estatuto da Criança e do Adolescente

dispõe que os pais têm o dever de matricular seus filhos na rede regular de ensino, incumbindo-lhes o dever de educação dos filhos e para cumprir as obrigações de dirigir a criação e educação dos filhos, os pais têm o direito de conhecimento do processo pedagógico adotado pela escola, para avaliá-los e saber se atendem os princípios e expectativas quanto à formação integral das crianças. Os pais têm, também, o direito de participar da definição das propostas educacionais, influenciando para que o ensino ministrado sirva aos seus filhos como instrumento de desenvolvimento de potencialidades e seja adequado aos costumes e princípios da família.

Essas orientações trazem, mais uma vez, a importância da família, pois ela é essencial para toda criança e é necessária uma base para formar conceitos sendo que a família é a principal responsável por isso. Assim, diante desse contexto, entende-se que a família e a escola devem estar integradas, a função de uma dá complemento ao trabalho da outra, sendo necessária a interação, a participação e o acompanhamento dos pais na educação do filho.

2.2 A importância da relação família e escola para a qualidade da educação

Segundo Amaral e Breda (2013), por muito tempo a educação da criança foi considerada uma responsabilidade somente da família ou do grupo social ao qual ela pertencia. Ou seja, a criança produzia saberes através do convívio com outros adultos e crianças da comunidade em que estava inserida, participando ativamente da mesma cultura se tornando membro desse grupo, adotando as mesmas crenças e os mesmos costumes. Por muito tempo não existiu instituição de ensino e a educação era responsabilidade total dos pais e de outros membros da comunidade. Até o século XVIII as mulheres cuidavam do lar enquanto os homens garantiam o sustento da família, e só a partir da revolução industrial as mulheres puderam trabalhar fora de casa, conciliando trabalho com casa e filhos.

Desse modo, estes mesmos autores destacam que com essas mudanças no quadro social, a Educação Infantil foi se tornando valorizada com o tempo. Como ganhou espaço no mundo educacional, tornou-se reconhecida legalmente pela Constituição Federal de 1988, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996.

A Lei de Diretrizes e Bases em seu Art. 29 e 30, trata da educação infantil, que constitui-se como primeira etapa da educação básica e tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, sendo que esta é ofertada em creches e pré-escolas.

Muitos são os estudos sobre a importância da relação família e escola que apontam que boas práticas familiares podem propiciar um melhor rendimento escolar da criança, quando os pais mostram-se interessados pelas atividades e conteúdos escolares dos filhos. É imprescindível que a criança sinta que a família se preocupa com o seu desempenho, incentivando-a na realização das tarefas escolares, no cumprimento das exigências escolares. Nesse sentido, o diálogo entre família e escola é elementar, pois contribui para o estabelecimento e o fortalecimento das relações, propiciando o interesse e valorização de todos os envolvidos nesse processo (FERREIRA; BARRERA, 2010).

De acordo com Martini (1995, apud MARTURANO, 1998), o interesse dos pesquisadores em estudar a influência familiar sobre o aprendizado escolar aumentou a partir dos anos 50. A pesquisa feita por Ferreira e Barrera, publicada em 2010, indicou que a família pode influenciar de maneira positiva no aprendizado escolar, tendo em vista que os aspectos da vida familiar vão desde a organização do lar até a participação dos pais na vida escolar da criança, sendo que aumentou a participação da família nos diferentes níveis de ensino.

Ferreira e Barrera (2010) relatam pesquisas inerentes ao ambiente familiar e o desempenho escolar, apontando que uma delas buscou investigar a influência de diferentes aspectos do contexto familiar sobre o rendimento de crianças com alto e baixo desempenho escolar e para a obtenção de dados aplicou-se questionários sobre o nível socioeconômico e de escolaridade dos pais, e também sobre a estruturação familiar e a história de desenvolvimento das crianças. Constatou-se, nesta pesquisa, que o ambiente familiar das crianças de baixo rendimento escolar inclinava-se para a manifestação de um número maior de adversidades. Já as famílias das crianças com alto rendimento escolar, apresentaram um ambiente mais rico em materiais e estímulos para o desenvolvimento (SANTOS; GRAMINHA, 2005, apud FERREIRA; BARRERA, 2010).

² Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069compilado.htm. Acesso em: 18 nov.2019.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para esta pesquisa, utilizou-se da abordagem qualitativa. De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

A pesquisa de campo necessita primeiramente de uma revisão da literatura acerca do tema em questão, para que se entenda em qual situação se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram produzidos a respeito e quais são as discussões sobre o assunto. E, em segundo lugar, é necessário definir os instrumentos que serão utilizados na obtenção dos dados, na determinação da amostra e as técnicas que serão utilizadas na análise dos dados. (LAKATOS; MARCONI, 2003)

Esta pesquisa foi realizada em uma escola que atende crianças da educação infantil, no município de Arraias-TO. A instituição atende crianças na faixa etária de 01 (um) a 05 (cinco) anos de idade, em turmas do maternal I e pré-escola.

Os sujeitos da pesquisa foram 3 (três) profissionais da instituição escolar, sendo eles a diretora, a coordenadora pedagógica e a professora de uma turma de crianças que têm, atualmente, entre 4 e 5 anos de idade, bem como as famílias de seis alunos da referida turma.

Para a coleta de dados, utilizou-se da observação direta essa técnica adotada para conseguir informações ao utilizarmos os sentidos na apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos e fenômenos que se deseja estudar. Lakatos e Marconi (2003) afirmam que por meio da observação é possível obter informações de determinados aspectos da realidade, possibilitando investigar e examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. A observação propicia a identificação de acontecimentos, exercendo papel importante nos processos observacionais, colocando o investigador em contato mais direto com a realidade. Foram entrevistadas três profissionais da instituição, e dos vinte

e um questionários deixados para os familiares dos alunos responderem, apenas seis retornaram. Situação essa no qual é recorrente quanto à participação das famílias.

Além a observação, realizamos entrevistas semiestruturadas com a professora da turma observada (APÊNDICE A), diretora (APÊNDICE B) e coordenadora (APÊNDICE C), além de aplicarmos um questionário para as famílias das crianças dessa turma ³ (APÊNDICE D). Acerca da entrevista, Lakatos e Marconi (2003) ressaltam que:

é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 195)

Para Lakatos e Marconi (2003), a entrevista apresenta algumas vantagens, como a utilização desta com todos os segmentos da população, sejam analfabetos ou alfabetizados; possibilita conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias; além de permitir maior flexibilidade no esclarecimento das perguntas, podendo reformulá-las para uma melhor compreensão.

³ Ressalta-se que os questionários foram distribuídos para todas as famílias de crianças matriculadas na turma, mas apenas seis retornaram.

4 A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA TURMA INVESTIGADA

Este trabalho teve como *locus* uma turma de pré-escolar de uma escola pública na cidade de Arraias-TO, Para analisar e discutir os dados coletados utilizou-se aplicação de entrevista com a professora, coordenadora, diretora e questionário com as famílias. Para tabulação das respostas do questionário com as famílias adotou-se a nomenclatura F1, F2, F3, F4, F5 e F6, tendo em vista a questão ética de preservação da identidade dos pesquisados.

4.1 A entrevista com a professora

A professora pesquisada possui 44 anos e graduada em pedagogia e especialista em educação infantil, que por vez é área a qual atua há dezessete anos, os quais por suavez são na mesma instituição.

Destaca-se que os educadores que atuam na instituição buscam sempre se aperfeiçoar, seja através de cursos de especialização ou mesmo de cursos formação continuada promovida pela prefeitura.

Ainda nesse sentido indagamos qual a condição de trabalho na prefeitura? A mesma ressaltou que é concursada há 17 anos, o que nos mostra que além de formação a professora também possui uma vasta experiência como educadora.

Dessa forma a resposta da professora nos mostra a qualidade da profissional e o dedicação que tem pela educação infantil, uma vez sua formação inicial permite atuar nos anos iniciais do ensino fundamental e ela nunca quis mudar de área de atuação.

Sob a relação família e escola, a pesquisadora questionou se a professora considera importante a participação da família na escola e ela respondeu que as famílias são de suma importância, uma vez que quando ela participa da vida escolar do filho isso favorece a aprendizagem e ele é capaz de atingir os objetivos da escola e as expectativas dos pais. A professora ressaltou ainda à importância da presença dos pais na escola, afirmando que quanto mais os familiares se envolvem com a instituição, procurando saber sobre a questão da aprendizagem, assim estando ciente do seu cotidiano escolar, o resultado dessa parceria é muito bom.

Sendo assim, a relação da família com a escola precisa apresentar como ponto de partida a própria escola, tendo em vista que maioria dos pais tem pouco ou nenhum conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo, psíquico da criança, tampouco percebe como ocorre a aprendizagem, por isso a dificuldade em participar da vida dos filhos. Mas a constituição nos alerta que é dever do estado e da família como destaca o artigo 205 da Constituição Federal:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998)

Portanto, o papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria.

Ainda sobre a participação da família, interrogamos se as famílias participam e de que forma acontece essa participação, ao que ela respondeu que ela acontece através de reuniões de pais e de conselhos de classe. Questionada sobre como é a relação entre família e escola, a professora disse que possuem uma boa relação entre ambos e que a escola usa os eventos, as datas comemorativas etc. como estratégias de incentivo à participação da família na escola.

È pertinente ressaltar o dever da família com o processo de escolaridade e a importância de sua presença no contexto escolar. Uma boa relação entre a família e a escola é primordial em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

Sobre os desafios enfrentados no trabalho, a professora destacou que a indisciplina de alguns alunos, o que nos deixa de certa forma preocupada tendo em vista que a unidade escolar atende crianças de 0 a 5 anos de idade.

Perante a fala da educadora nota-se que há uma preocupação quando essas crianças alcançarem uma idade maior como será o grau de indisciplina, tendo em vista que pequenos já são indisciplinados, por é preciso que a família acompanhe cada vez mais.

4.2 A entrevista com a coordenadora pedagógica

A coordenadora é licenciada em matemática e também possui especialização na área de gestão e atualmente está fazendo Curso de especialização em educação infantil. Embora tenha enfatizado que atua na área da educação há mais de vinte anos, destacou que nessa escola está há apenas três anos como coordenadora, mas que está sempre em busca de aperfeiçoamento.

Quando questionada sobre a importância da família, ela destacou que a família é uma importante parceira do processo educacional e que um determinado número de famílias participa, sim, da vida escolar das crianças, acompanhando as atividades desenvolvidas na escola e colaborando com o que a escola necessita.

Indagamos sobre o contato dos pais com a coordenação e ela sublinhou que: “Quando os pais trazem as crianças, para a escola, durante as atividades desenvolvidas na escola como, por exemplo, as culminâncias dos projetos, e reuniões”. Para Parolim (2003),

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Diante da fala da coordenadora e da citação acima, compreende-se que apesar da correria diária é preciso haver uma relação saudável entre família e escola, e que esse contato acontece em vários momentos, como citado anteriormente na resposta da pesquisada.

Sobre seu papel/função na escola, a coordenadora descreveu seu papel como mediadora para que a interação entre família e escola aconteça. Destacou ainda que ela exerce uma função de articulação para que essa relação aconteça, enfim, uma comunicação saudável e cooperativa entre ambas as partes.

A escola ter uma abertura é preciso que instituição escolar apresenta mais opções de projetos que tenham a participação dos pais, e que estes tenham o intuito de fazer a família entender a importância de uma participação mais ativa na escola.

Nesse sentido em conformidade com o pesquisado e com os textos utilizados durante o trabalho percebeu que a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno crianças.

4.3 A entrevista com a diretora da instituição de ensino

Através da entrevista constatou-se que a diretora do centro de educação infantil é formada em pedagogia, com especialização nas seguintes áreas: educação infantil, história, gestão e orientação escolar e orientação. Ela estacou ainda que atua como diretora desde 2017, ou seja, há três anos, e isso acontece em função de no município de Arraias-TO a escolha de um diretor acontecer através de nomeação e não por votação.

Sobre a importância da participação da família na escola, a diretora ressaltou que ela é de grande importância e que uma escola não caminha sem a participação da família. A família na escola e o apoio que toda escola precisa para que possa ter seus acertos na aprendizagem dos alunos.

Por isso e por outros motivos que a família tem papel fundamental na vida escolar e conseqüentemente no desenvolvimento da criança, tendo em vista que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais velha das instituições que é a família.

Para a Diretora a integração entre família e escola é importante sim. Pois a escola não pode e não dá conta sozinho no processo de aprendizagem e no ensino, as duas juntos e falando a mesma língua contribuí muito para o desenvolvimento e crescimento.

Ao perguntarmos se as famílias participam do cotidiano, da vida escolar dos filhos, a diretora respondeu: “Sim. Como toda escola há a participação da família. O contato dos pais com a professora, direção e coordenação são constantes. Tal participação no dia a dia é realizada no momento em que os pais levam e pegam seus filhos. Também por meio de reuniões realizadas nos bimestres”.

Embora a diretora tenha enfatizado que as famílias participam da vida escolar do filho no período em que a pesquisadora atuou como bolsista percebeu-se no dia a dia a situação e outra, há famílias que nem através de comunicado comparece a escola.

No que se refere ao contato da diretora com os pais, ela afirma que é constante. Destacou que são contatos do dia a dia, na chegada e na saída e isso casualmente, mas que tem contato ainda quando surge alguma eventualidade, algum problema envolvendo a criança.

Em relação à sua função, relatou que é responsável pelo acolhimento, fazendo a família se sentir bem no ambiente. Complementou ainda que é “planejar em conjunto com a equipe a recepção da família, transmitir segurança e confiança para a família, assim ela sentirá que os filhos estão em ambiente seguro e acolhedor”.

Quando questionada sobre os desafios de atuação com a família, contou que é fazer com que as famílias entendam a importância desta primeira etapa escolar na vida de seus filhos. Apontou ainda que há desafios de fazer com que elas compreendam que se trata de uma instituição de ensino como as demais e que há regras e deveres a serem cumpridos.

Ao perguntamos sobre as ações desenvolvidas pela escola para incentivar a participação da família, a dirigente sublinhou que as ações são projetos voltados para a família que estão incluso no projeto político pedagógico dentre esses projetos estão a Pascoa, dia dos pais, festas juninas e o projeto de artesanato desenvolvido pela direção e mães das instituições.

A relação entre professores, família e alunos é boa, segundo a diretora. Ressaltou que já tiveram alguns problemas envolvendo aluno, família e professor, mas nada que não pudesse ser “resolvido e apaziguado”. E finalizou destacando: “Podemos dizer que há mais uma boa relação entre todos, do que uma má relação”.

Diante de tudo que foi dito na entrevista percebeu que direção do centro educacional pesquisado sempre busca uma interação entre família e escola visando o bom relacionamento entre ambas e o desempenho escolar do aluno.

4.4 O questionário para as famílias

Neste trabalho, obtivemos o retorno de seis famílias de alunos. Questionados se participam da vida escolar do filho, cinco responderam que sim, mas somente um diz que às vezes. As respostas dos pais demonstram o quanto seus filhos são importantes que se preocupam com o futuro educacional deles, por isso participam da vida escolar.

Seguindo essa linha de pensamento é fundamental que a família deve se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida

escolar. Segundo a LBD (1990), parágrafo único, é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

A respeito de como participa da vida escolar do filho, notou-se que estes participam de varias maneiras, tais como: ajudando nas atividades de casa, frequentando reuniões, levando sempre o filho para a escola e participando das festas promovidas pela instituição. Mas para que essa informação chegue ao pai ou responsável é preciso ter uma boa relação entre família e escola o que, na maioria das vezes, não acontece em especial nessa fase inicial de escolarização. Não são todos, mas existem pais que acham que a educação infantil é apenas brincar, não se sabe se pela falta de conhecimento, como citado anteriormente, ou por ausência de conhecimento, eles esquecem que a educação infantil é o alicerce dos anos seguintes.

Em resposta ao questionamento, percebemos que todos os pesquisados de uma forma ou de outra participam e contribuem para a vida escolar de seus filhos, ainda que essa participação não seja plena. Não se sabe se isso acontece em função do trabalho ou pela falta de interesse em participar da vida do filho.

Ao perguntar se participam de reuniões quatro famílias destacaram que sim. No entanto, duas disseram que às vezes. Isso mostra a pouca participação dos pais na vida escolar dos filhos, o que pode ocasionar problemas futuros, seja ele de aprendizagem, ou de comportamento.

Após leitura de vários textos sobre a temática que para atingir seus objetivos a escola precisa da parceria com a família, pois uma depende da outra para o sucesso de ambas as partes.

Questionados sobre a frequência com que vão às reuniões de pais, percebemos que quatro dos entrevistados pouco participam das reuniões de pais, talvez porque a maioria tem pouco ou nenhum conhecimento sobre as características de desenvolvimento da criança ou porque não entendem ou entendem muito pouco sobre como se dá a aprendizagem, por isso a dificuldade em participar da vida escolar dos filhos.

No entanto, vale ressaltar que quando a família frequenta a escola e relaciona-se melhor com seus filhos e com os professores, pode haver melhora sensível em seus rendimentos e até mesmo da compreensão do papel da escola.

Indagados sobre a forma como ficam sabendo se haverá reunião de pais na escola, todos indicaram que a professora envia um bilhete para comunicá-los. Isso

mostra o compromisso da unidade escolar em comunicar os pais para que assim possam ouvi-los sobre o desempenho dos filhos, sobre o trabalho do professor. Para Paro (1992), a escola precisa usar todos os artifícios para a aproximação direta com a família, possibilitando compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas e até questões pedagógicas. Entretanto, ressalta-se a importância da família conscientizar-se que é importante no processo de desenvolvimento do filho, ou seja, não basta à escola buscar estratégias se ambas não se unirem.

Sobre conversar com a professora do filho para saber sobre o seu desenvolvimento, apenas duas famílias disseram que sempre conversam com a professora, levando em conta que tanto a família quanto a escola são referenciais para o bom desempenho escolar. Portanto, quanto melhor for o relacionamento entre ambas, mais positivo será esse desempenho. Todavia, a participação da família na educação formal dos filhos precisa ser constante e consciente, pois a vida familiar e a vida escolar se complementam.

Questionados sobre como considera o ensino na escola do filho, apenas um pai a considera regular. Para os demais, a unidade escolar dois considerada boa, muito boa, e dois excelentes.

Sabemos que a participação da família na escola é muito importante para o desenvolvimento da criança, mas muitas famílias ainda não participam. Questionados sobre o que a escola poderia fazer nesse caso, as famílias apontaram as seguintes sugestões: P1 - “no meu caso moro na fazenda, mas podemos comunicar por bilhete porque é um desafio para mim desloca daqui da fazenda para a cidade”. P2 - “tentar correr atrás dos pais para mostrar que é muito importante participar das reuniões”. No entanto, para P3, “na realidade a escola não tem muito que fazer, pois já faz os convites quando tem reunião. nesse caso as famílias que tem que ter mais interesse”. Para P4, a sugestão é “convidá-los mais, promover reuniões a mais para que talvez quem não pode ir em uma vá em outra”. P5 não respondeu a questão, mas para P6 pode-se “criar um documento diferente do bilhete, de convite, seria uma espécie de intimação, mesmo sem valor legal, muitos ficarão sensibilizados ao ver um documento determinando a presença no dia de reunião”.

As sugestões dadas pelas famílias pesquisadas são viáveis, no entanto nenhuma ate o momento não aconteceu não se sabe se e por falta de socialização, que na maioria das vezes a família não participa das reuniões promovidas pela escola.

É evidente que a participação da família na escola tem como intuito mostrar que ela deve se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida escolar. No entanto, esta presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração. O papel dos pais, portanto, é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise de dados, nota-se que são vários os fatores que contribuem para o desenvolvimento escolar das crianças no início da escolarização formal, e que a família é o principal nesse processo tão importante na vida da criança.

A família, sendo um dos elementos principais para o desenvolvimento e desempenho da criança é de suma importância que escola e família andam juntas, pois uma completa outra.

No que se refere aos pais, é preciso que compreendam também que não precisam esperar serem chamados para comparecerem à escola e que incentivando os filhos em casa estão favorecendo o seu bom desempenho escolares. No entanto ao analisarmos a importância da família durante o processo de escolarização dos alunos foi perceptível que a presença familiar não é tão frequente quanto deveria.

A pesquisa nos fez compreender que não existe uma fórmula para se concretizar a relação família e escola, uma vez que cada família, cada escola, vive uma realidade diferente. Nesse sentido, a interação família e escola se faz necessária para que ambas tenham conhecimento de suas peculiaridades e estabeleçam uma relação de diálogo, na busca de meios para que se consolide essa parceria.

Logo entende-se que, a família e a escola devem caminhar juntas com o objetivo de qualificar a educação oferecida pela instituição, buscando estratégias que venham suprir as necessidades vivenciadas. Todos unidos com um só objetivo, uma educação de qualidade que possibilite a transformação social, pode ser a chave para uma aproximação entre família e escola, além do diálogo e compromisso de ambas as partes, pois, quanto maior for à participação da família, mais eficaz será o trabalho da escola.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Gisele. BREDA, Adriana. **Relação entre a família e a escola: um estudo de caso em uma escola de educação infantil no município de São Francisco de Paula-RS. Curitiba, 2013.** XI Congresso Nacional de Educação Educere.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2006. 196 p.

BRASIL. Ministério da Educação, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** 9.394/96. Brasília. MEC, 1996.

BRASIL. **Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** 8.069/90. Brasília. MEC 2004.

BRENDLER, Ângela. **Família no contexto escolar: sua participação no processo de aprendizagem.** 2013. Ed. Tio Hugo, RS, Brasil. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/522/Brendler_Angela.pdf?Sequence=1/ acesso em: 14 de nov.2018.

BIROLI, Flávia. **Família: Novos conceitos.** Ed. Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2014.

CAMPOS, J.C.; CARVALHO, Hilza A. **A Psicologia do desenvolvimento: influência da família.** São Paulo: EDICOM, 1983.

FERREIRA, S. H.A; BARRERA, S.D. **Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil.** PSICO. São Paulo. v.41.n.4.p.462-472.out,2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra,1987.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCOLAN, Marli da Luz Padilha; et al. **A importância da família no processo de aprendizagem da criança.** Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso. V.1. N.2. 2013.

NOGUEIRA, Raimundo Augusto. **Mudanças na sociedade contemporânea**. In: Mundo Jovem. São Paulo. Fev. 2002.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

PARO V. H. **Gestão da escola pública: A participação da comunidade**. Revista de estudos pedagógicos, 1992.

SOUZA, Maria. Família/Escola: **As importância dessa relação no desempenho escolar**. 2009. Ed. Santo Antônio da Platina. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf/> acesso em: 14 de nov. 2018.

SYMANSKY, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Data:

Local:

Professora:

Idade:

1. Qual a sua formação?
2. Você já fez algum curso de especialização? Em qual área?
3. Qual a sua condição de trabalho na prefeitura do município: Concursada ou contratada?
4. Há quanto tempo você é professora?
5. Há quanto tempo você é professora na escola atual?
6. Há quanto tempo você é professora na educação Infantil?
7. Na sua opinião, a parceria família e escola influencia na aprendizagem dos alunos?
8. Você acha importante a presença das famílias na escola?
9. As famílias participam da vida escolar dos filhos? De que forma?
10. Há uma boa relação entre a escola e as famílias?
11. Que estratégias a escola utiliza para incentivar as famílias a participar do cotidiano da instituição?
12. Quais os maiores desafios e/ou dificuldades na realização do seu trabalho?
13. Tem alguma pergunta que eu não tenha feito que você gostaria de comentar?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A COORDENADORA PEDAGÓGICA

Data:

Local:

Coordenadora:

1. Qual a sua formação?
2. Você já fez algum curso de especialização? Em qual área?
3. Há quanto tempo você atua como coordenadora?
4. Você considera importante a participação das famílias na escola?
5. As famílias participam do dia a dia das crianças aqui na escola? De que forma?
6. Em que situações você tem contato direto com as famílias das crianças?
7. Qual o papel da coordenação pedagógica na relação família e escola?
8. Quais são os desafios da sua atuação na relação família- escola?
9. Tem alguma pergunta que eu não tenha feito que você gostaria de comentar?

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A DIRETORA

Data:

Local:

Diretora:

1. Qual a sua formação?
2. Há quanto tempo você atua como diretora?
3. Você considera importante a participação das famílias na escola?
4. Você considera importante a integração família e escola no processo ensino-aprendizagem?
5. As famílias participam do dia a dia das crianças aqui na escola? De que forma?
6. Em que situações você tem contato direto com as famílias das crianças?
7. Qual o papel da direção na relação família e escola?
8. Quais são os desafios da sua atuação na relação com as famílias?
9. Que ações a escola desenvolve para incentivar a participação das famílias na escola?
10. Há uma boa relação entre professores, famílias e alunos?
11. Tem alguma pergunta que eu não tenha feito que você gostaria de comentar?

APÊNDICE D - QUESTIONARIO PARA AS FAMÍLIAS

1. Você participa da vida escolar do(a) seu(ua) filho(a)? () sim () não () às vezes

2. Como participa da vida escolar do(a) seu(ua) filho(a)?

() Frequenta as reuniões de Pais

() Leva sempre o(a) filho(a) para a escola e aproveita para conversar com as professoras

() Ajuda com as atividades em casa

() Participa das festas promovidas pela escola em datas comemorativas

() Vai à escola apenas quando é chamado(a)

3. Você participa das Reuniões de Pais promovidas pela escola?

() sim () não () às vezes

4. Com que frequência vai às Reuniões de Pais?

() sempre () às vezes () foi uma vez () nunca foi

5. Como fica sabendo que haverá Reuniões de Pais na escola?

() a professora/a escola envia um bilhete

() a professora/a escola avisa a família pessoalmente

() a escola faz alguns cartazes para divulgá-las

() não fica sabendo das reuniões

6. Você conversa com a professora do(a) seu(a) filho(a) para saber como está seu desenvolvimento?

() sempre () às vezes () conversou apenas uma vez () nunca conversou

7. Com relação à escola em que seu(a) filho(a) estuda, você a considera:

() Excelente () Muito boa () Boa () Regular () Ruim

8. Sabemos que a participação da família na escola é muito importante para o desenvolvimento da criança, mas muitas famílias ainda não participam. O que você acha que a escola poderia fazer nesse caso?

ANEXO A - TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “*Relação família e escola e sua importância para o desenvolvimento da criança em uma escola de educação infantil em Arraias-TO*” que tem como objetivo discutir o papel da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança e de que forma isso acontece. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição. Também será utilizado um *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (TCLE) para cada participante.

A coleta de dados envolverá observação de eventos e questionários com os participantes, realizadas pelo pesquisador assistente. Todos os envolvidos serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo.

Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução n. 196/96 do CNS. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade dos participantes. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador assistente e após cinco anos será destruído. Dados individuais dos participantes, coletados ao longo do processo, não serão informados à instituição envolvida, mas deverá ser realizada uma devolução dos resultados, de forma coletiva, para a instituição, se for assim solicitado. Através deste trabalho, esperamos aumentar o conhecimento científico para a área de educação.

Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Responsáveis:

Profª. Giane Maria da Silva (Orientadora)
giane.silva@uft.edu.br

Railla Ferreira dos Santos (Pesquisadora)
raillaferreira@hotmail.com

Arraias-TO, ___ de _____ de 2019.

Concordamos em participar do presente estudo.

Instituição: _____

Nome do responsável legal: _____

Assinatura: _____

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -
Resolução nº 196/96 – CNS

O (a) senhor(a) _____ está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada **RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ARRAIAS-TO.**

que tem como objetivo geral discutir o papel da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança e de que forma isso acontece. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), cujos resultados poderão servir de subsídios para a discussão sobre relação família e escola e sua importância para o desenvolvimento da criança. A pesquisa tem término previsto para Dezembro de 2019.

Informamos que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade estará assegurada com a substituição de seu nome. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador e após cinco anos será destruído.

Sua participação é voluntária. Portanto, a qualquer momento o(a) senhor(a) poderá se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que trabalha. Sua participação consistirá em autorizar a observação das aulas, bem como responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de questionário, a qual será impresso e posteriormente analisado. Informamos ainda que o (a) senhor (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Por ser anônima e confidencial, sua participação no projeto não apresenta riscos à sua pessoa. O benefício relacionado à sua participação será de ampliar o conhecimento científico sobre a área de educação. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste Termo, onde consta o e-mail dos pesquisadores responsáveis, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação, agora ou a qualquer momento.

Destacamos, ainda, os dados da coordenação do curso de Pedagogia, na UFT campus de Arraias, para que o (a) senhor (a) possa também acioná-la agora ou a qualquer momento, caso queira fazer alguma notificação sobre o que considera como irregularidade de natureza ética nesta pesquisa.

Desde já agradecemos sua disponibilidade e atenção!

Responsáveis:

Profa. Giane Maria da Silva (Orientadora) Railla Ferreira dos Santos (Pesquisadora)
E-mail: giane.silva@uft.edu.br E-mail: raillaferreira@hotmail.com

Arraias-TO, Arraias-TO, ___ de _____ de 2019.

Declaro estar ciente do teor deste TERMO e estou de acordo em participar do estudo proposto.

Sujeito da Pesquisa

Nome completo: _____

Assinatura: _____